

APRESENTAÇÃO

Criado em 1919, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso comemora, em 2009, noventa anos de efetiva e ininterrupta existência. Os artigos apresentados neste número buscam recuperar parte da trajetória da instituição viva e mais antiga de Mato Grosso.

O primeiro artigo, intitulado *Depósito de Ideias*, de autoria de Weller Marcos da Silva, abre, com inteligência e sensibilidade, este número especial, fazendo alusão à diversidade dos membros que integraram e integram a Instituição e sua contribuição intelectual e pessoal ao longo dos 90 anos do IHGMT.

Os três artigos subsequentes rendem uma justa homenagem ao primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, D. Francisco de Aquino Corrêa. O segundo artigo, de autoria de Suíse Monteiro Leon Bordest, recupera um dos momentos religiosos mais significativos para Mato Grosso, o Congresso Eucarístico, realizado em Cuiabá no ano de 1952, evento marcado por diversas efemérides, dentre elas as comemorações de duas datas jubilares do primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, seu mentor e criador, o Arcebispo D. Francisco de Aquino Corrêa: o Jubileu de Ouro de sua vida religiosa e o Jubileu de Prata de seu ingresso na Academia Brasileira de Letras.

A confrreira Elizabeth Madureira Siqueira, visando ilustrar o texto de Suíse, apresenta, no terceiro artigo, a homilia do Congresso Eucarístico, uma peça filosófica profunda, uma das últimas mensagens do Arcebispo D. Aquino Corrêa ao povo mato-grossense, especialmente aos cuiabanos. Com delicadeza e profundidade ímpares, são apresentados os principais problemas sociais da época, ocasião em que o Arcebispo aponta caminhos seguros para a sua superação, a saber: ingratidão, arrependimento ou penitência, o sacramento da penitência, o poder de perdoar os pecados, confissão e inferno, confissão e felicidade eterna, confissão e felicidade terrena, não basta confessar-se, confessar-se bem, louvores da confissão e confissões à hora da morte.

Michelle Sadovski Bittencourt, Elaine Cristina Paniago Rodrigues e Sônia Regina Romancini igualmente homenageiam a personalidade de D. Francisco de Aquino Corrêa, pontuando, na paisagem urbana de Cuiabá, os ícones de remetem a essa ilustre personalidade, apontando para uma inovadora área turística, o turismo religioso, com potencial

não só em Cuiabá, mas em diversas cidades históricas brasileiras. No texto, são sobrelevados a Casa Barão de Melgaço, abrigo das duas instituições basilares da cultura mato-grossense e da qual D. Aquino foi fundador: o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Mato-grossense de Letras, o primeiro criado em 1919 e o segundo em 1921. O segundo ícone remissivo a D. Aquino é a Cripta da Catedral, onde se encontram os restos mortais do Arcebispo. Em seguida, o Museu de Arte Sacra e o Seminário da Conceição, instituições que marcaram profundamente a vida sacerdotal de D. Aquino, são tratados, ao lado do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, enquanto instituições importantes para o turismo religioso. O artigo finaliza apresentando a residência onde nasceu D. Francisco de Aquino Corrêa, no dia 2 de abril de 1885, hoje Museu de Pré-História Casa Dom Aquino.

Segue-se um vigoroso texto de autoria da historiadora Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa dando a conhecer as preciosas Cadernetas de Campo anotadas por Ramiro Noronha durante os trabalhos de abertura dos Postos Indígenas do Serviço Nacional de Proteção aos Índios – SPI. Através das informações veiculadas nestes preciosos e raríssimos documentos, pode-se conhecer um pouco do relevante e laborioso trabalho capitaneado pelo mato-grossense e mimoseano Cândido Mariano da Silva Rondon, mentor e criador do mesmo Serviço, hoje Fundação Nacional do Índio – FUNAI.

Os artigos são finalizados com um breve artigo referente à alteração da nomenclatura de Instituto Histórico de Mato Grosso, nome originário adotado em 1919, por Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, alterado no ano de 1974, texto de autoria de Elizabeth Madureira Siqueira.

A Revista finaliza com os pronunciamentos dos mais recentes sócios efetivos, Ivan Echeverría e Osmar de Carvalho.

Objetivando comemorar os 90 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a presente Revista brinda os leitores com textos inéditos e dedicados a rememorar passagens e personalidades importantes que integraram a trajetória institucional ao longo de nove décadas.

Comissão Editorial